

GDF vai punir grevistas

TONY WINSTON

Malu Pires

O GDF decidiu ontem apertar o cerco à paralisação dos metroviários. Foi publicada no *Diário Oficial do DF* portaria que determina o corte do ponto dos grevistas e libera a Companhia do Metropolitano para contratar mão-de-obra e garantir a continuidade do serviço. Com o corte, informou o diretor de Operação, José Dimas Machado, serão descontados o valor das faltas, o abono de R\$ 100 por assiduidade e o domingo remunerado. "A greve é política. As condições salariais do DF são semelhantes às de São Paulo. Os grevistas estão aproveitando a confusão das vans para conseguir ganho financeiro", afirmou José Dimas.

A empresa deve ajuizar hoje o pedido de dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região. "Já avançamos o que podíamos na proposta financeira", ressaltou o diretor. A proposta do

GDF é de reajuste de 3,09%, 20% de abono e auxílio-alimentação de R\$ 297 em tíquete. "Isto é o que o GDF pode dar agora. A Novacap fechou um acordo com 0% de aumento. Não é justo dar aumento aos metroviários e nada aos demais servidores."

■ Resistência

A iminência do corte salarial não impediu que os trabalhadores votassem ontem pela continuidade da greve, hoje em seu quinto dia. "Quando decidimos pela paralisação sabíamos que haveria esta possibilidade", disse o coordenador-geral do Sindmetrô, Solano Teodoro da Trindade. Os funcionários seguiram ontem à noite em passeata da Praça do Relógio até a Avenida Comercial Norte, onde o secretário de Transportes, Alberto Fraga, realizava audiência pública para apresentação do futuro sistema de transporte coletivo, o Brasília Integrada.

"Acreditamos que o GDF pode avançar na sua proposta. Nós queremos 11,09% de rea-

juste devido a perdas salariais sucessivas", assinalou o sindicalista, ressaltando que o custo de vida no DF é um dos maiores do País. Para ele, a ameaça de contratação de mão-de-obra para substituir os faltosos "é ilegal". "Estamos colocando 100% dos pilotos e 60% dos funcionários das demais áreas em operação para garantir o funcionamento do metrô. Não há razão para as admissões", acentuou.

A direção do Metrô discorda e acusa os sindicalistas de não cumprirem acordo feito na Procuradoria Regional do Trabalho, que prevê que 60% dos funcionários devem trabalhar. Segundo José Dimas, balanço realizado quarta-feira pela empresa revelou que esse percentual não vem sendo atingido. Dez grevistas deixaram de comparecer ao trabalho em dez estações. Ontem pela manhã, cinco funcionários não teriam aparecido nas estações Central, 114 Sul e Asa Sul. "Estamos cumprindo os 60% sim e provaremos isto na Justiça", rebateu Solano.



■ FALTA DE FUNCIONÁRIOS SUFICIENTES DEIXA SISTEMA LENTO E MUITA GENTE ESPERANDO PELOS TRENS